

Fórmula Multimistura e Repercussão no Estado Nutricional de Crianças Desnutridas frequentadoras de Creche Comunitária

Autores: **Anna Beatriz Willemes Batalha¹;**
Gláucia Macedo de Lima²;
Marta Alencar Rosa²
Yvon T. Rodrigues³

Resumo: A farinha multimistura vem sendo utilizada por diversas comunidades orientadas pela Pastoral da Criança. Seu uso visa proporcionar ganho ponderal em desnutridos. Não existe fórmula pronta, o mais importante é preparar a farinha multimistura com alimentos típicos de cada região e que sejam de fácil acesso. Alguns alimentos são mais usados na composição da farinha: farinhas de trigo, de aveia e de milho, sementes, farelos de trigo, de arroz e folhas verde-escuras. Vale ressaltar que a mistura não tem efeito terapêutico nem preventivo sobre a anemia, devendo seu uso ser associado a uma alimentação balanceada com alimentos ricos em ferro. Foi realizado um estudo com o objetivo de verificar o crescimento de crianças através da aplicação da multimistura por três meses, observando a evolução nutricional dos desnutridos de uma creche neste período. Dentre as 75 crianças da creche, 18,6% eram desnutridas, sendo 71,4% desnutridos grau I, pelo critério de Gómez: através do critério de Waterloo, 14,3% eram desnutridos atuais e 57,1% desnutridos crônicos. Após introdução da multimistura em quatro refeições da creche, 92,8% obtiveram ganho ponderal de 0,945kg, em média. Passaram para condição de eutróficos 78,4%. Conclusão: A introdução da multimistura na alimentação dessas crianças mostrou-se eficaz no controle da desnutrição, apresentando-se como medida de baixo custo e de fácil administração. Constitui, portanto, valioso recurso, principalmente para países em desenvolvimento, como o Brasil.

Palavras-chave: creche; desnutrição, fórmula multimistura.

¹ Interna de Pediatria da Faculdade de Medicina Souza Marques

² Profa. Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina Souza Marques

³ Prof. Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina Souza Marques

Trabalho cooperativo da Disciplina de Pediatria / Puericultura

Escola de Medicina Souza Marques e Creche Casulo Padre Aleixo – Morro Azul - RJ

Introdução

O trabalho multiassistencial de profissionais (professores, psicólogo, recreadores, cozinheiros e ajudantes) integrados às 75 crianças que frequentam a Creche Casulo Padre Aleixo da comunidade do Morro Azul – RJ inclui assistência médica, a partir do convênio firmado com a Faculdade de Medicina Souza Marques.

A proposta docente assistencial deste projeto e sua extensão visa integrar o trabalho desenvolvido na Creche à concreta possibilidade de disseminação natural de conhecimento pediátrico aos acadêmicos de Medicina, através da observação também do desenvolvimento infantil e o registro desta evolução divulgada através de trabalhos científicos da Disciplina.

Merece relevância a proposta de cuidados gerais necessários à saúde destas crianças ¹.

A farinha multimistura vem sendo utilizada por diversas comunidades orientadas pela Pastoral da Criança. Seu uso visa proporcionar ganho ponderal em desnutridos ^{1,2}.

Não existe fórmula pronta. O mais importante é preparar a farinha multimistura com alimentos típicos de cada região, que sejam de fácil acesso. Alguns alimentos são mais usados na composição desta farinha: farinhas de trigo, de aveia e de milho, sementes, farelos de trigo, de arroz e folhas verde-escuras ².

Vale ressaltar que a mistura não tem efeito terapêutico nem preventivo sobre a anemia e que seu uso deve estar associado a uma alimentação balanceada com alimentos ricos em ferro ².

O objetivo deste trabalho foi observar o crescimento de crianças desnutridas, frequentadoras de uma creche, após aplicação da multimistura pelo período de três meses.

Material e método

Estudo observacional transversal descritivo.

Amostra constituída por crianças matriculadas na creche conveniada à Faculdade de Medicina Souza Marques, identificadas com estado de desnutrição segundo critérios de Gómez e Waterloo ³. A todas estas crianças desnutridas foi oferecida a fórmula multimistura durante sua permanência diária na Creche.

A evolução nutricional deste grupo foi comparada com a dos eutróficos da Creche da mesma idade, que não receberam a fórmula multimistura.

O projeto obedeceu a normas de pesquisa envolvendo seres humanos em consonância com a Resolução 196/96 e complementares, de acordo com o Código de Ética Médica de 1988, conscientizando os responsáveis legais pelas crianças selecionadas através do termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos mesmos.

Resultados

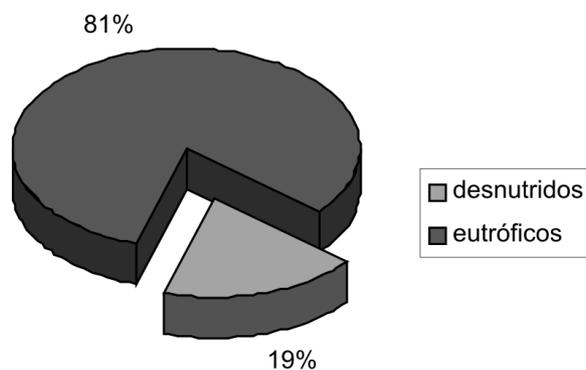


Gráfico 1 - Amostragem inicial de desnutridos e eutróficos.

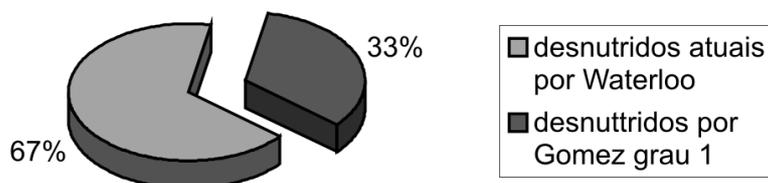


Gráfico 2 - Classificação dos desnutridos após a introdução da Multimistura.

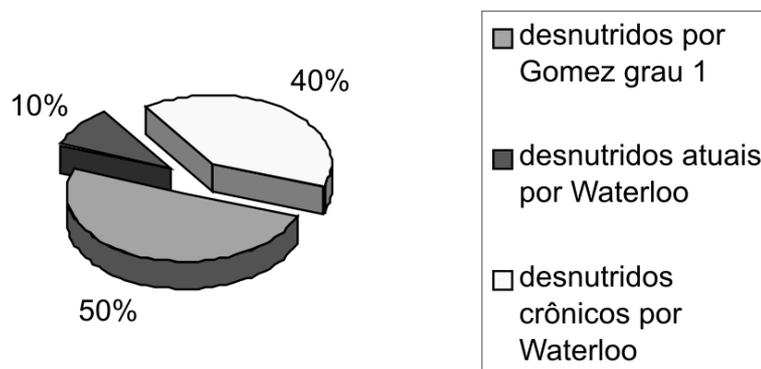


Gráfico 3 - Classificação dos desnutridos.

Dentre as 75 crianças da creche, 18,6% eram desnutridas, sendo 71,4% desnutridos grau I, pelo critério de Gómez (Graf 1). Através do critério de Waterloo, 14,3% eram desnutridos atuais e 57,1% desnutridos crônicos (Graf 2). Após introdução da multimistura em quatro refeições da creche, 92,8% obtiveram ganho ponderal de 0,945kg em média. Passaram para condição de eutróficos 78,4%, 14,3% permaneceram desnutridos atuais segundo Waterloo e 7,1% permaneceram como desnutridos grau 1, segundo critério de Gómez (Graf 3 e 4). Foi realizado grupo controle com 9 crianças eutróficas da creche que não receberam multimistura, através de aplicação de critérios em mesma faixa etária do grupo de desnutridos identificado para oferta da multimistura. Neste grupo de eutróficos, observou-se ganho ponderal de 0,935 kg em média durante o mesmo período.

Comentários

Imagina-se que o melhor grupo controle teria sido observado com crianças também desnutridas que não tivessem recebido o complemento alimentar de multimistura. Porém, optamos por não privar crianças necessitadas de suplementação alimentar em prol do estudo.

A fórmula multimistura continua sendo administrada para aqueles que ainda não conseguiram alcançar o estado de eutrófico.

Conclusão

Apesar do curto período de observação, a introdução da multimistura na alimentação dessas crianças, mostrou-se eficaz no controle da desnutrição, apresentando-se como medida de baixo custo e de fácil administração.

Esta medida mostrou-se então como um recurso valioso, principalmente para países em desenvolvimento, como o Brasil.

Referências

1. Benguigui Y, Land S, Paganini JM, Yunes J, editores. Ações de saúde materno infantil a nível local segundo as Metas da Cúpula Mundial em Favor da Infância. Washington (DC): OPAS; 1997. (Serie HCT/AIEPI-4).
2. Issler, H.; Leone, C.; Marcondes, E; *Pediatria na Atenção Primária*. 1ª ed. ed. Sarvier, São Paulo. 1999.
3. Leone CR, Costa MTZ, Kahhale S. Mortalidade perinatal e neonatal. In: Marcondes E, Costa Vaz FA, Ramos JLA, Okay Y. *Pediatria Básica*. Tomo I. São Paulo, Sarvier, 2002.